



Trabalhos Científicos

Título: Malformação Congênita Das Vias Aéreas Pulmonares Infectada: Um Diagnóstico A Ser Lembrado

Autores: MILENA BANCER GABE (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), BRUNA TOMASI LORENTZ (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), LISANDRA ALINE MARTINELLI (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), MARIA EDUARDA BILHAR CRUXEN (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), ANADABI DIAS DE MACIEL (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), FLÁVIA CRISTINA RODRIGUES (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), MARIA ISABEL SCHEIDT (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE)

Resumo: Introdução: A malformação pulmonar congênita das vias aéreas (MCVA) é uma rara anomalia de desenvolvimento do trato respiratório inferior, cuja maioria dos casos é identificada no pré-natal. Contudo, até 30 dos diagnósticos ocorre diante de complicações, como infecções e malignidade. Descrição do caso: JMSM, masculino, 2 meses, nascido a termo, gestação sem intercorrências, apresentou tosse, taquipneia, esforço respiratório e febre, associado a consolidação em lobo inferior direito. Internado para antibioticoterapia, paciente evoluiu com piora respiratória e persistência da febre. Radiografia de controle identificou velamento de hemitórax direito associado a derrame pleural. Realizada toracocentese de alívio e trocado esquema antimicrobiano. Necessitou de ventilação mecânica e drenagem de tórax devido pneumotórax. Exames de controle apontaram área de provável malformação adenomatóide cística (MAC) infectada em base pulmonar direita. Realizada decorticação pulmonar e optado por não liberar as áreas de aderências das possíveis malformações ao mediastino. Houve crescimento de *Staphylococcus aureus* sensível a meticilina em bacteriológico da fibrina e do líquido pleural. Paciente apresentou melhora clínico-radiológica, tendo alta após 25 dias internado, ainda mantendo as áreas de provável MAC em radiografia de tórax. Mantém acompanhamento ambulatorial com plano de ressecção da lesão. Discussão: Descreve-se uma pneumonia estafilocócica neonatal que sugeriu o diagnóstico de MCVA em paciente com controle ultrassonográfico pré-natal insuficiente. Embora rara, a MCVA é a malformação pulmonar mais comum e sua ocorrência é esporádica, não estando relacionada a fatores maternos ou exposições. A manifestação mais comum é a ausência de sintomas ao nascimento, porém a patologia aumenta a suscetibilidade de infecções de repetição e malignidade. A ressecção do segmento pulmonar envolvido é o tratamento definitivo, permitindo a confirmação diagnóstica após análise anatomopatológica. Conclusão: A MCVA é um diagnóstico diferencial importante das pneumonias de repetição e de pneumonias em neonatos cuja hipótese deve ser lembrada, objetivando diagnóstico e intervenção precoces para reduzir morbimortalidade.